

# O VÍNCULO DE CARIDADE EM 3D

## ROTEIRO FORMATIVO PARA A FAMÍLIA GUANELLIANA

2022 - 2023

### SEGUNDA PARTE



AOS CRISTÃOS DE TODAS AS COMUNIDADES DO MUNDO, QUERO PEDIR-LHES DE MODO ESPECIAL UM TESTEMUNHO DE COMUNHÃO FRATERNA, QUE SE TORNE FASCINANTE E RESPLANDECENTE. QUE TODOS POSSAM ADMIRAR COMO VOS PREOCUPAIS UNS PELOS OUTROS, COMO MUTUAMENTE VOS ENCORAJAIS, ANIMAIS E AJUDAIS: «POR ISTO É QUE TODOS CONHECERÃO QUE SOIS MEUS DISCÍPULOS: SE VOS AMARDES UNS AOS OUTROS» (JO 13, 35) (EG N. 99).

PAPA FRANCISCO

APRESENTAÇÃO

INTRODUÇÃO A UM CAMINHO QUE COMEÇA

SIGLAS E ABREVIACÕES

BIBLIOGRAFIA PARA APROFUNDAR

## **AS ETAPAS DO CAMINHO**

PRIMEIRA PARTE: JANEIRO DE 2022

**PERGUNTAS FREQUENTES SOBRE O VÍNCULO DE CARIDADE**

Para aprofundar e dar consistência

SEGUNDA PARTE: SETEMBRO DE 2022

**O VÍNCULO DE CARIDADE NOS RELACIONAMENTOS COTIDIANOS**

Acentos "guanellianos" no Hino à Caridade do Papa Francisco

TERCEIRA PARTE: MARÇO DE 2023

**O VÍNCULO DE CARIDADE: (A SEREM DESENVOLVIDO)**

Pistas para reflexão e indicações operatórias.

## APRESENTAÇÃO

### O vínculo de caridade em 3D

É uma bela iniciativa nascida da primeira reunião entre os Conselhos Gerais da FSMP, SdC e o Conselho Mundial dos Cooperadores Guanellianos. Em uma reunião via videoconferência Zoom, os membros dos três Conselhos de Família Guanelliano em 2 de outubro de 2021 quiseram sentir, conhecer-se melhor, enfrentar um futuro familiar a partir da formação precisamente, lançando bases sólidas de fraternidade e colaboração mútua. Todos nós sentimos o valor de pertencer à mesma Família e de ter um mediador comum que faz a ponte entre nós e o Pai: Dom Guanella, que certamente terá ficado feliz conosco por este dia esplêndido.

Queremos ressaltar que o vínculo de caridade entre nós, também por meio desse momento de comunicação, se intensificou e se fortaleceu.

Surgiu a necessidade de um tema comum que fortaleça nossa unidade a partir do Batismo e do carisma: esta foi a conclusão significativa. O vínculo de caridade foi então o tema escolhido como primeiro tema deste itinerário formativo. Sim, como o Fundador sempre sonhou para nós: irmãs, irmãos, sacerdotes e leigos, unidos por um vínculo indissolúvel que é o amor que nunca falhará.

O pensamento do Fundador foi imediato: "*Estamos unidos principalmente pelo vínculo de caridade como a vida de Deus infundida pelo Espírito em nossos corações e como o amor das pessoas que gostam de viver e trabalhar juntas*" (DLG, MM 1889, R. 1899), (R. 1905).

Acreditamos que é um dever sério, então, para nós guanellianos, almejar alto na caridade, porque é a vida de Deus espalhada pelo Espírito. Novamente o Fundador, no Regulamento de 1910, nos lembra: "*Estamos em dívida uns com os outros; a riqueza interior de cada um intensifica a unidade, enquanto toda infidelidade, mesmo a secreta, a mortifica*" (DLG, R 1910).

Foi constituída uma comissão com a tarefa de preparar estas orientações formativas para nossa Família Guanelliana para o próximo biênio 2022-2023 e hoje apresentamos este precioso e substancial fruto para nossa alimentação.

A ajuda formativa encontra os seus fundamentos na Palavra de Deus, nos Escritos do Fundador e nas expressões do Papa Francisco. Com uma linguagem realista, capaz de unir fé e vida, ele nos mostra um caminho muito preciso. O conteúdo nos ajudará, nos encorajará a despertar em nós mesmos o valor essencial, a crescer como guanellianos na caridade pela qual Cristo se fez tudo para todos.

Muitas vezes cantamos "é o amor que conta". O que faz a diferença é a forma como estabelecemos e vivemos as relações uns com os outros e com os outros. Não precisa ser um mero sentimento. Segundo São Luís Guanella, prosperamos na medida em que vivemos o "vínculo de caridade". Ele estava tão convencido que já em 1899 nos escreveu: "*As congregações religiosas, que surgiram ao longo dos séculos, prosperam quanto mais se amam no Senhor*" (SpC. 974, FSC Internal Regulations 1899). É uma questão de vida e possibilidade de melhorar nossa missão.

Como líderes da família guanelliana, agradecemos à comissão que trabalhou com sabedoria e preparou o texto, oferecendo-nos um verdadeiro exemplo de espírito de família.

Acolhemos esta ajuda como um meio para continuarmos o nosso caminho de santificação, juntos, como filhos e filhas de São Luís Guanella, no seio da Igreja sinodal. Vamos nos envolver profundamente pessoalmente, como grupo e em nossas comunidades. Acabamos de celebrar o 10º aniversário da canonização do nosso Fundador. Vivendo o que é oferecido neste texto, faremos com que Dom Guanella sinta orgulho de cada um de nós. Que o seu caminho, percorrido na fidelidade à caridade, se torne o nosso caminho, a nossa santidade e felicidade.

É nosso desejo para toda a família guanelliana.

Bom caminho pelo trecho da caridade!

## INTRODUÇÃO A UM CAMINHO QUE COMEÇA

São Luís Guanella quer que reine em suas obras a caridade, "*o vínculo que une os corações, um vínculo simples e nobre*", pelo qual Jesus atrai os corações a si e os mantém unidos para formar "*uma única família verdadeira, que juntos crê... ama...trabalha.*"

Deste modo, as Casas Guanellianas podem tornar-se "*casas que abrasam os corações*", "*faróis de luz*" e assim trabalhar para que "*o espírito de caridade se manifeste em todos os corações*".

O vínculo de caridade representa, portanto, um elemento fundador do carisma que as Filhas de Santa Maria da Providência, os Servos da Caridade e os Cooperadores Guanellianos são chamados a viver, compartilhar, atualizar e difundir. Por isso, o vínculo de caridade foi escolhido - embora muitos estudos já tenham sido realizados e publicados (ver Bibliografia para mais informações) - como tema da primeira formação conjunta dos três ramos da Família Guanelliana.

### **Um horizonte eclesial**

Para o próximo biênio 2022-2023, propõe-se "O vínculo de caridade 3D", que não quer substituir os planos de formação já definidos, a nível de Províncias, Comunidades e Grupos locais.

Quer ser o pão "da nossa casa" para ser partilhado e integrado, nas formas e momentos adequados, nos diferentes programas.

É composto por três partes distintas e harmonicamente unidas, que serão enviadas por e-mail com uma diferença de 6/8 meses, a fim de fornecer o material a ser utilizado da forma mais adequada nos diferentes contextos.

A Providência quis que esta proposta estivesse em perfeita sintonia com o caminho sinodal promovido pela Igreja para os próximos dois anos, que oferece "a graça de caminharmos juntos, de nos escutarmos e de iniciarmos o discernimento em nosso tempo, solidarizando-nos com os esforços e anseios da humanidade", como sublinhou o Papa Francisco em seu discurso de abertura.

"Comunhão, participação, missão" são as palavras-chave do Sínodo: também podem se tornar palavras-chave para o nosso caminho comum, porque **um caminho formativo bem-sucedido fortalece a comunhão, gera participação e dá alma à missão**: os três grandes objetivos desta iniciativa.

### **Um tema formativo profético**

Aprofunda-se o vínculo de caridade, como é conhecido um princípio carismático, muitas vezes citado junto com o "espírito de família", mas infelizmente muitas vezes mais para culpar a falta dele do que para oferecer a própria contribuição construtiva.

Admitimos sinceramente que a vida quotidiana das nossas relações - na família, no trabalho, nas comunidades, entre religiosos e leigos, entre os ramos da Família Guanelliana - nem sempre testemunha brilhantemente o vínculo de caridade.

No entanto, o Papa Francisco na Exortação Apostólica 'Evangelii gaudium' parece pedir

precisamente isso a todos os batizados: "Quero pedir especialmente aos cristãos de todas as comunidades do mundo um testemunho de comunhão fraterna que se torne atraente e luminoso. admiro como vocês cuidam uns dos outros, como vocês se encorajam e como vocês se acompanham: "Nisto todos saberão que vocês são meus discípulos, se vocês tiverem amor uns pelos outros (Jo 13,35)" (EG 99).

O Papa e o Pe. Guanella estão mais uma vez em sintonia e nos mostram o ideal que pode renovar nossa existência, para dar nossa fecunda contribuição para que toda a Igreja seja "casa e escola de comunhão" (NMI n. 43).

Mas: temos a coragem de acreditar que é possível para nós? Criatividade para iniciar novos processos? A humildade de fazê-lo "olhar para cima", para Aquele para quem nada é impossível e "olhar em volta", para os irmãos e irmãs que a Providência coloca ao nosso lado?

**"O vínculo de caridade 3D"**, além de oferecer ideias para rezar, meditar, aprofundar, dialogar, quer traçar diretrizes compartilhadas pelas Comunidades, pelos Grupos, pelos três ramos da Família Guanelliana: tirar forças "da Caridade", que é o próprio Deus; consolidar caminhos "na caridade" entre nós; inspirar projetos "por caridade" dentro da missão guanelliana.

### **Um roteiro tridimensional (3D)**

O curso de formação está dividido em três partes que abordam o mesmo tema de diferentes ângulos, como num percurso ideal nas três grandes dimensões do vínculo de caridade.

Os pensamentos e palavras de Pe. Guanella, sempre destacados em itálico no texto, constituem a espinha dorsal das três partes, pois somente inspirando-se no coração de nosso santo Fundador podemos manter uma visão cada vez mais clara de nossa identidade e missão.

**Na primeira parte** - Perguntas frequentes sobre o vínculo de caridade - que enviamos junto com esta introdução geral, temos a oportunidade de tomar consciência do dom que recebemos do passado, graças à experiência do Espírito vivida e transmitida pelo nosso santo Fundador. São perguntas e respostas que nos orientam a esclarecer a origem, o conteúdo e a finalidade desse "vínculo" no pensamento e na história de Dom Guanella.

**Na segunda parte** – O vínculo de caridade nas relações cotidianas – que continuará em alguns meses, poderemos mergulhar nas oportunidades que o presente nos oferece para transfigurar nossas relações cotidianas. Seguindo os passos do capítulo IV da Amoris Laetitia do Papa Francisco, e em particular o seu comentário ao Hino à Caridade de São Paulo, três "olhares guanellianos" (de um leigo, de um consagrado, de um pedagogo), procuram perscrutar e descrever o vínculo de amor nas relações da vida cotidiana.

**Na terceira parte** - O vínculo de caridade: (trabalho em caminho) - que concluirá o caminho formativo, teremos a oportunidade de contemplar os horizontes que o futuro nos pede para compartilhar na e para a missão. São oferecidas reflexões e indicações práticas

para voltar ao caminho com mais paixão, na consciência de que o vínculo de caridade, vivido com coerência, é fonte de luz e força.

Ao final de cada parte encontraremos uma pequena indicação de um vínculo de caridade vivido pela Bem-aventurada Clara Bosatta.

### **Um roteiro para compartilhar**

O material oferecido por cada parte se presta a múltiplas formas de uso, pessoal e comunitário.

Por exemplo, você pode ler tudo em uma série de encontros ou escolher passagens para construir um caminho mais específico para seus Grupos ou Comunidades, ou até mesmo torná-los objeto de meditação e oração.

Uma modalidade particular, em grande harmonia com os objetivos desta proposta formativa, poderia ser organizar nas diferentes realidades espaços comuns (presenciais ou online) para discussão sobre o conteúdo do texto entre as Filhas de Santa Maria da Providência, Servas da Caridade e Guanellianos Cooperantes, para fortalecer concretamente o vínculo de caridade entre nós.

Estamos cientes do risco de que este subsídio fique um pouco escondido entre as muitas propostas que nos chegam, por isso gostaríamos de nos apoiar ao longo do caminho, compartilhando pensamentos, criações, dúvidas, propostas, depoimentos.

“O link da caridade 3D” a partir do texto escrito poderia tornar-se um espaço virtual, aberto a todos os membros da Família Guanelliana, onde podem enviar livremente escritos, desenhos, fotos, canções, ideias, perguntas... e qualquer outro “fruto” do Espírito que despertará em nós o confronto com o vínculo de caridade.

Poderíamos também contribuir desta forma para continuar fortalecendo a rede guanelliana de caridade, que juntos ajudamos a estender na Igreja e no mundo.

Que o nosso santo Fundador e a Bem-aventurada Clara nos ajudem a viver as oportunidades de encontro, reflexão e participação que este caminho formativo oferecerá nos próximos dois anos, como momentos de graça que, na alegria do carisma que nos foi dado, nos permitem iniciar processos de renovação pessoal e comunitária.

O Papa Francisco nos convida a ser “artesãos da fraternidade e da solidariedade” todos os dias, nós, no estilo guanelliano, podemos nos tornar “artesãos do vínculo de caridade”: bom trabalho a todos!

Deixamos a última palavra ao nosso santo Fundador antes de iniciar este caminho comum, ele nos consola e exorta:

*Fico consolado pela caridade que reina entre vocês*

*e quero que vocês estejam cada vez mais unidos no amor de Jesus Cristo*

*ao fim de evitar todos os defeitos e perigos que se opõem à prática dele*

Para o início ou fim de cada encontro propomos esta oração:

**Senhor, o amor é paciente.**

**Concedei-me saber esperar os tempos de cada um.**

**Senhor, o amor é bondoso.**

**Ajudai-me a desejar sempre o bem do outro antes do meu, mesmo que isso me custe.**

**Senhor, o amor não é invejoso.**

**Ensinai-me a alegrar-me com o sucesso dos outros.**

**Senhor, o amor não se vangloria.**

**Dai-me a humildade de reconhecer os teus dons.**

**Senhor, o amor não incha.**

**Guiai-me para colocar os outros no centro.**

**Senhor, o amor não desrespeita.**

**Deixai-me ver seu rosto no outro.**

**Senhor, o amor não busca seu próprio interesse.**

**Deixai-me saborear a alegria da gratuidade.**

**Senhor, o amor não se zanga**

**Retirai dos meus lábios palavras que podem ferir.**

**Senhor, o amor não leva em conta o mal recebido**

**Dai-me um olhar de amor.**

**Senhor, o amor não gosta de injustiça**

**Abri meu coração às necessidades dos irmãos.**

**Senhor, o amor se alegra com a verdade**

**Guiai nossos passos até você.**

**Senhor dai-nos a alegria de nos sentirmos amados por Vós**

**com um amor que tudo desculpa, tudo acredita,**

**Ele espera em tudo, ele suporta tudo.**

**Só então podemos querer doar**

**vosso amor a cada irmão. Amem.**

## SIGLAS E ABREVIACÕES:

### MAGISTÉRIO

- AL** Papa Francisco, Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Amoris laetitia* (19.03.2016).
- MNI** João Paulo II, Carta Apostólica *Novo millennio ineunte* (01.06.2001).
- VC** João Paulo II, Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Vita consagrada* (25.03.1996).
- VFC** Congregação dos Institutos de Vida Consagrada e Sociedades de Vida Apostólica, *Instrução Vida Fraterna em Comunidade* (02.02.1994).

### ESCRITOS DO FUNDADOR E ESPIRITUALIDADE GUANELLIANA

- FAC** FSMP-SpC, *Com Fé, Amor e Competência - Perfil Operador Guanelliano*, Novas Fronteiras, Roma 2000.
- LDP** *BOLETIM MENSAL DA CASA DA DIVINA PROVIDÊNCIA EM COMO (1892-1915)*, *La Divina Provvidenza*, Roma, Nuove Frontiere, Roma 1982.
- PEG** FSMP-SDC-CG, *Documento Básico para Projetos Educacionais Guanellianos*, Roma, Centro de Estudos Guanellianos, Novas Fronteiras, Roma 1994.
- SAL** L. GUANELLA, *Escritos para o ano litúrgico*, em *Obras Publicadas e Não Publicadas de Luigi Guanella*, I, Centro de Estudos Guanellianos - Novas Fronteiras, Roma 1992.
- SMC** L. GUANELLA, *Escritos Morais e Catequéticos*, em *Obras Publicadas e Não Publicadas de Luigi Guanella*, III, Centro de Estudos Guanellianos - Novas Fronteiras, Roma 1999.
- SpC** L. GUANELLA, *Escritos para as Congregações*, em *Obras Publicadas e Não Publicadas de Luigi Guanella*, IV, Centro de Estudos Guanellianos - Novas Fronteiras, Roma 1988.
- SIP** L. GUANELLA, *Escritas Inéditas e Póstumas*, em *Obras Publicadas e Não Publicadas de Luigi Guanella*, VI, Centro Studi Guanelliani - Nuove Frontiere, Roma 2015.
- SGC** Associação Guanelliani Cooperatori, *Estatuto Geral*, Roma 2016.
- Sulla frontiera dell'emarginazione** M. Carrera-P. Pellegrini, *Luigi Guanella na fronteira da marginalização*, Nuove Frontiere, Roma 1986.
- VSO** L. MAZZUCCHI, *A vida, o espírito e a obra de Don Luigi Guanella*, Como, Scuola Tip. Casa Divina Provvidenza, 1920, Nuove Frontiere, Roma 1999.

## BIBLIOGRAFIA PARA APROFUNDAR

(em português)

BERIA A., *Espírito e carisma do B. Luis Guanella*, Col.« Cadernos Guanellianos » 2, Camobí-Santa Maria 1980, págs. 65-69

Cadernos Guanellianos – 9, *FONTES DE ESPRITUALIDADE GUANELLIANA, pensamentos dos escritos do bem-aventurado Luís Guanella*, págs. 51-58

(em italiano)

Attilio Beria SdC, IL VINCOLO DI CARITÀ, pp. 109-117 in Centro Studi Guanelliani a cura di, “Il Beato Fondatore don Luigi Guanella”, Roma, 2014

Figlie S. Maria della Provvidenza, COMUNIONE COMUNITÀ, Formazione permanente anno 1994-1995, Roma 1994

Franca Vendramin FSMP, LA TESTIMONIANZA DELLA COMUNITÀ E IL VINCOLO DI CARITÀ IN UN MONDO DIVISO E INGIUSTO, pp. 55-75 in AA. VV. “La Vita religiosa guanelliana alla luce del documento Vita Consacrata”, Quaderno del Charitas n. 35, Roma 2009

Michela Carrozzino FSMP, IL VINCOLO DI CARITÀ, pp. 171-181 in “don Guanella educatore”, Nuove Frontiere, Roma 1982

Nico Rutigliano SdC, LA VITA COMUNITARIA GUANELLIANA, pp. 67-107 in AA.VV. “Vita religiosa guanelliana e formazione”, Saggi storici n. 9, Nuove Frontiere, Roma 1994

Pietro Pasquali SdC, INNO ALLA CARITÀ, pp. 53-60 in FSMP, Relazioni-messaggi XVI Capitolo Generale, Roma 2005

Roberto Rossi SdC, L’INTUIZIONE DI SAN LUIGI GUANELLA: LO SPIRITO DI FAMIGLIA E IL VINCOLO DI CARITÀ, cap. 2 in “Rapporti intergenerazionali nella VC. L’intuizione di san Luigi Guanella e le scienze umane”, Tesi

Servi della Carità, IL VINCOLO DI CARITÀ, Sussidio pastorale 2014, Roma 2013

W. Bogoni, V. Mariani, A. Valentini, LA COMUNITÀ: LUOGO DELLA CARITA’, Collana “I dinamismi della Carità” - 2, Nuove Frontiere, Roma 2007

Alessandro Allegra - Marcial Aveiro, IL VINCOLO DI CARITÀ E DON LUIGI GUANELLA, ASPETTI EMERGENTI DAGLI “SCRITTI PER LA CONGREGAZIONE DEI SERVI DELLA CARITÀ (1896-1915), Manoscritto in Centro Studi Guanelliani, Roma, 200

## 1. UM OLHAR SOBRE AS RELAÇÕES FAMILIARES

**INTRODUÇÃO** "A graça do sacramento do matrimônio destina-se sobretudo ao perfeito amor conjugal e familiar" e nas palavras do Pe. Guanella, os esposos com o sacramento do matrimônio "estão unidos por um vínculo indissolúvel para crescer na dignidade de pai e mãe. Quando isso acontece, a alegria é grande na família, é universal no povo e está muito viva na Igreja do Senhor" (SMC p.573).

O amor entre os esposos, o vínculo da caridade na família e na família guanelliana, para permanecer alegre, precisa crescer, se consolidar, estimular e se aprofundar continuamente.

Como leigo guanelliano, relendo o cap. IV de Amoris Letitia com o comentário do Papa Francisco ao Hino de São Paulo e à luz dos ensinamentos e exemplos do Pe. Guanella, procurei buscar algumas características do verdadeiro amor que não podem estar contidas apenas nas relações familiares, mas se expandem em todas as relações que vivemos com os outros.

### O AMOR É PACIENTE E BENIGNO

Uma das características do amor verdadeiro é a paciência que "se manifesta quando a pessoa não se deixa guiar por impulsos e evita agressões". Nos momentos mais tempestuosos, para evitar que a família se torne um campo de batalha em alguma dinâmica cotidiana, o Papa Francisco convida a paciência, ou seja, a capacidade de saber esperar os retrocessos do outro, dando-lhe a oportunidade de refletir sobre o que aconteceu, em vez de atacá-lo com força. É mais difícil parar e enfrentar, mas é mais eficaz. É mais fácil gritar, se desabafar, mas no final não há eficácia porque aquele filho, aquele marido, aquele membro da Família Guanelliana não vão entender.

Mostra-nos que a benevolência - "fazer o bem" ao outro, fazer escolhas concretas pelo bem do outro - não deve ser separada da paciência. Segue-se que, se na família soubermos ser pacientemente benevolentes, ao serviço dos outros, descobriremos a beleza e a alegria de viver com serenidade o evangelho da família.

O Pe. Luigi Guanella "era determinado, voluntarioso, prático, mas também paciente. Ele tinha uma pluralidade de interesses: arte, natureza, ciência e tecnologia, mas acima de tudo, o homem importava para ele: relacionamento interpessoal, amizade, dedicação, serviço. Se pessoalmente era austero e rígido, ardente e feito para romper com anacronismos e dissipar dificuldades, soube ser paciente e benevolente, condescendente com aqueles que entendiam ter um ritmo mais lento que o seu; não solitário, mas convencido por sua origem montanhosa do bem da solidariedade. Ele era um amigo cordial e alegre, aberto a todos e convencido de que mesmo o homem mais rude ou mais difícil esconde tesouros preciosos e belezas a serem valorizadas" (Sulla frontiera dell'emarginazione pp. 13-14).

- ✓ Quando geralmente perco a paciência? Como cultivo e exercito a paciência e a bondade para com os outros, na minha família, na Família Guanelliana?

## O AMOR NÃO É INVEJOSO

"A inveja é um sentimento de tristeza pelo bem dos outros, o que mostra que não estamos interessados na felicidade dos outros, pois estamos enfocados exclusivamente no nosso próprio bem-estar." "Enquanto o amor nos leva a uma apreciação sincera de cada ser humano, reconhecendo seu direito à felicidade."

Se a felicidade dos outros fosse o objetivo de todos, não haveria infelizes porque cada um faria o possível para fazer o outro feliz.

A inveja é um sentimento terrível que, como diz o Papa, "é contrário ao amor". Pelo contrário, empurra o ódio, até mesmo o desejo de eliminação física da pessoa invejada. Você também pode remover uma pessoa simplesmente removendo-a de sua vida, ignorando-a. Não é tão raro que haja inveja entre os cônjuges, pelos sucessos no trabalho ou pior ainda pelo carinho que os filhos demonstram mais por um do que pelo outro.

Também não é incomum que irmãos não se cumprimentem devido a aparentes injustiças sofridas por seus pais. Chegam a não se falar por muitos anos, se ignoram, se magoam por uma acusação feita por ciúmes, enfim, não se perdoam.

*"Quando o espírito de inveja ameaçar como uma fera invadir a casa de sua alma e subverter todo bem que há em você, implore ansiosamente: Livra-nos de todo perigo, Pai"* (SMC p.165).

- ✓ Sou capaz de desfrutar dos sucessos e alegrias dos outros ou insisto em uma competição absurda?

## O AMOR NÃO SE VANGLORIA NÃO SE ENSOBERBECE

O Pe. Guanella nos lembra que *"a orgulho é o princípio de todos os pecados..."* (SMC p.99) e, junto com a vanglória e a concorrência, é muitas vezes causa de profundas crises familiares e de muitas dificuldades em várias áreas da nossa vida.

A caridade que vem de Deus nos cura da vanglória e do orgulho, dando-nos humildade. Quando somos humildes, não temos a ânsia de nos mostrar superiores, principalmente porque não nos sentimos assim, mas, ao contrário, servos de quem amamos. Este dom nos impele a "compreender, perdoar e servir os outros com o coração".

Assim, a humildade significa que "não prevalece a lógica da dominação mútua", mas da ajuda mútua, com atenção especial para quem precisa de mais apoio: o filho menor, o idoso ou o excepcional, mesmo os indecisos, os tímidos.

- ✓ Que valor atribuo ao meu orgulho e a minha humildade?

## O AMOR É GENTIL NÃO BUSCA O INTERESSE PRÓPRIO

O Pe. Guanella "apresentava-se como um padre bom, afetuoso e bondoso" (VSO p.397). O Papa Francisco com o termo "bondade" resume a expressão paulina "A caridade... não falta respeito" e nos convida a usar, entre marido e mulher, entre pais e filhos, entre guanellianos..., um olhar amigável

que " predispõe um verdadeiro encontro com o outro" e uma linguagem amigável feita de palavras que "animam, confortam, dão força, consolam, estimulam", seguindo o exemplo de Jesus.

Esse olhar nos permite não parar nos limites do outro, mas ir além e ver acima de tudo a beleza que ele possui. O Cardeal Ferrari pôde ver muito mais longe ao encontrar o olhar bondoso do Pe. Guanella em 1891. Com ele cultivou uma amizade que durou toda a sua vida. Houve um dar e receber fraternal entre eles. No funeral de Dom Guanella "o ilustre Cardeal pronunciou o panegírico que São Paulo fez da caridade, demonstrando que São Luiz Guanella a praticava embelezando todas as virtudes cristãs" (VSO p.559).

O amor ao próximo que não busca nada em troca e que não calcula, que não mede o que dá e que não tem limites, é maior do que o amor de si mesmo.

- ✓ Meu olhar é amigável? Sou grato quando me tratam com gentileza? Como reajo quando não sou tratado dessa maneira?

## O AMOR NÃO É AGRESSIVO E PERDOA

A raiva é um aspecto do humano, faz parte da nossa fragilidade, mas não devemos alimentá-la de forma alguma, pelo contrário, devemos controlá-la. "Fomentar uma agressão é inútil. Isso só nos deixa doentes e acaba nos isolando." O desabafo pode ocorrer, a qualquer momento, por pedidos externos, mas o Papa Francisco enfatiza que devemos sempre fazer as pazes com nossos irmãos.

Você dúvida "... que perdoar uma falta é um ganho e uma alegria muito profunda?" Dom Guanella responderia: "*Perdoe, perdoe e verá a verdadeira felicidade que está preparada para você... Para isso, controle sempre as reações de raiva. E então mostre a seus adversários sinais benevolentes de amor. Perdoa, irmão, como Deus perdoa*" (PS 8).

O Papa Francisco nos convida explicitamente, então, a uma atitude que deve ser de todo bom cristão, mas que infelizmente muitas vezes esquecemos. Diante da agressão de uma pessoa, em vez de amaldiçoá-la, interna ou externamente, abençoe-a no segredo do seu coração.

- ✓ É fácil para mim perdoar em minha família? E em outros ambientes da minha vida? Rezo pelos meus inimigos e abençoo aqueles que possivelmente me derrubam?

## O AMOR SE ALEGRA COM OS OUTROS

"A sua família é a primeira área do nosso compromisso com a caridade. Nela queremos viver as mesmas virtudes e os mesmos sentimentos que foram da família de Nazaré... cultivando um afeto sincero que se expressa no acolhimento, compreensão, perdão e sensibilidade atenta às necessidades dos mais frágeis" (GSC 16). É um compromisso que se renova todos os dias na amizade com o Senhor, na oração conjunta, na paciência renovada como perdão e acolhimento, na alegria de compartilhar tudo e gozar de todo o bem e sucesso do outro, na confiança de quem nunca diz "é tarde demais".

A família, assim como a nossa Família Guanelliana, "deve ser sempre o lugar onde todo aquele que faz algo de bom na vida sabe que ali vai celebrá-lo com ele".

- ✓ Desfruto plenamente da beleza das pessoas ao meu redor e do meu apoio em seu caminho de crescimento?

## O AMOR TUDO, TUDO DESCULPA, ACREDITA EM TUDO, TUDO SUPORTA, TUDO ESPERA

A lista se completa com quatro expressões que falam de uma totalidade: "tudo". O amor desculpa tudo, acredita em tudo, espera tudo, suporta tudo. Desta forma, enfatiza-se fortemente o dinamismo contracultural do amor, capaz de enfrentar tudo o que possa ameaçá-lo", como o julgamento que nos aprisiona na infelicidade. Com Amor, ao contrário, mostramos sempre o lado bom do cônjuge, mas também do próximo, aceitando que o outro me ama o melhor que pode. Com amor damos confiança ao nosso cônjuge, filhos e outros, para serem eles mesmos, sentir-se apreciados sem engano, como criaturas de Deus.

O amor nos mantém firmes em meio a um ambiente hostil, e não nos sentimos fortes o suficiente para quebrar a corrente do ódio. Um amor fraco, que não se baseia na caridade conjugal, muitas vezes cede à cultura do provisório, porque é incapaz de lutar e de se renovar. Por isso, o Papa quis encorajar os esposos para que a indissolubilidade do matrimônio não seja sentida como um peso que pesa sobre seus ombros, mas como uma graça que deriva do sacramento e que se destina a "aperfeiçoar o amor dos esposos".

Pe. Guanella recorda aos três ramos da Família Guanelliana que *"com caridade tudo se sofre e com caridade tudo se supera"*, pois *"a santidade e, portanto, a felicidade do homem, está toda na observância dos preceitos da caridade, mesmo quando as provas são graves e difíceis de sustentar"* (SpC p. 1352).

Se praticarmos o amor verdadeiro diariamente *"formaremos uma única família verdadeira, unida pelos laços mais sagrados e santos, que são os da caridade cristã, verdadeiramente vivida"* (LDP I, julho de 1896 p. 57).

- ✓ O que é realmente para mim o vínculo da caridade? Quanto isso afeta minhas atitudes profundas e minhas opções diárias?

## 2. UM OLHAR ABERTO ÀS RELAÇÕES COMUNITÁRIAS

**INTRODUÇÃO** No capítulo IV da *Amoris Laetitia*, o comentário ao Hino à Caridade de São Paulo, destaca "algumas características do verdadeiro amor", nas quais é possível captar as nuances do mistério do Amor ao qual também os consagrados são chamados a refletir sobre vida fraterna.

As comunidades religiosas são chamadas a se configurar como um "espaço humano habitado pela Trindade" e a revelar que "a participação na comunhão trinitária pode mudar as relações humanas", através da "ação reconciliadora da graça que supera os dinamismos desintegrantes presentes no coração humano" e nas relações sociais" (VC n. 41).

"Do dom da comunhão brota a tarefa de construir a fraternidade, ou seja, tornar-se irmãos e irmãs... onde somos chamados a viver juntos. Na aceitação admirada e grata da realidade da comunhão divina que é compartilhada com as pobres criaturas, vem a convicção do empenho necessário para torná-la cada vez mais visível através da construção de comunidades cheias de alegria e do Espírito Santo (At 13,52). . )" (VFC n.11).

São Luiz Guanella coloca o "vínculo de amor", ou "vínculo de caridade", que vem de Deus, como fundamento da unidade e do progresso de suas Congregações: "*O Senhor, que é caridade por essência, atrai a si os corações. devemos deixar-nos atrair pela caridade de Jesus Salvador... As comunidades de hoje, sobretudo religiosas e depois também religiosas, mantêm-se unidas sobretudo pelo vínculo da caridade e com este simples e nobre vínculo de amor se santificam e constroem outros*" (SpC pp. 22-23).

À luz das palavras do Papa Francisco e de São Luiz Guanella, releamos o Hino da Caridade.

### O AMOR É PACIENTE E BENIGNO

A paciência "é uma característica do Deus da Aliança", lento para a cólera e grande no amor, que nos chamou a partilhar a sua Vida. Ele não exige que sejamos perfeitos, ele nos aceita como somos, ele tem compaixão de nossas fraquezas. Podemos ter a arrogância de dizer "os relacionamentos são idílicos ou as pessoas são perfeitas?" Se não cultivarmos a paciência, sempre teremos escusas para responder com raiva ou formas intolerantes e nossas comunidades também se tornarão "um campo de batalha".

O Pe. Guanella é claro: "*A mansidão, isto é, a paciência, é necessária em todos os momentos da vida*" (PS 1190). É "*a mais bela virtude que podes exercer na vida comunitária*" (SpC p. 823) e "*se queres ser forte para ti, válido para os outros, pratica a paciência até tê-la*" (PS 964).

A paciência que fortalece o coração gera "uma reação dinâmica e criativa", que "faz bem aos outros e os promove": é nutrida pela benevolência com que o Senhor envolve todos os seus filhos e os guia no caminho certo. Olhando para o Pai, São Luiz Guanella exorta-nos a "*sermos amorosos como ele, benevolentes como ele*" (SMC p.123), para com os outros, porque "*o coração precisa de benevolência como o estômago precisa da comida*" (SpC p.45).

Neste contexto, as relações dentro das comunidades podem ser purificadas através da magnanimidade sincera: um bom olhar para os outros e para os acontecimentos, para que possamos "apreciar a alegria de dar, a nobreza e a grandeza de se doar... sem medida, sem exigir recompensas".

- ✓ Que sombras devo dissipar em meu coração para crescer junto com os outros na paciência, na aceitação mútua e para poder olhar a todos com bondade?

### **O AMOR NÃO É ENVEJOSO**

Uma atitude absolutamente contrária à benevolência é a inveja, às vezes manifesta, às vezes oculta, que nos faz “sentir pena do bem do outro” e “nos leva a focalizar em nosso ego”. O verdadeiro amor leva “a um sincero apreço por cada ser humano”, convida-nos a olhar para cada irmão e irmã “com o olhar de Deus Pai, que nos dá tudo” e celebra cada passo que damos. As palavras de Jesus ressoam no coração dos trabalhadores insatisfeitos da primeira hora: “Amigo, não te faço mal... Não posso fazer o que quero com minhas coisas? Ou você está com inveja porque eu sou bom? (Mt 20, 13.15).

A inveja é uma verdadeira praga para as comunidades e o Pe. Guanella em seu realismo de fé sugere atitudes para combaterem esses sentimentos destrutivos do vínculo da caridade: *“entregar-nos a Deus e... usar os outros cuidados que melhor nos convém: pensar bem e de o coração sobre as pessoas a quem nos sentimos tentados a invejar, falar bem sempre que surge a oportunidade, enfim mostrar-lhes todas aquelas boas características de afeto e bom serviço”* (SpC p.250).

- ✓ Tenho a coragem de admitir sentimentos de inveja que às vezes tenho? A quem se destinam em particular? O que eu faço para combatê-los?

### **O AMOR NÃO SE VANGLORIA NÃO SE ENSOBERBECE**

Deus, Todo-Poderoso, fez-se criança, porque o que “engrandece é o amor que compreende, cuida e sustenta os fracos”. Jesus, o Mestre, inclina-se e lava os pés dos seus discípulos, veio para servir e não para ser servido. Qualquer atitude de vanglória, arrogância, arrogância não é fruto do Espírito Santo e nos impede de reconhecer sua presença na comunidade. “A lógica da dominação... ou da competição... faz o amor fracassar”; a humildade, que é verdadeira e autêntica, é o caminho seguro “para poder compreender, perdoar e servir os outros de coração”.

Para o Pe. Guanella, todos os membros da Pequena Casa devem possuir: *“um espírito de simplicidade, graças ao qual o indivíduo em tudo e sempre vê o Senhor que dispõe das pessoas e das coisas, para que nunca se envolva em queixas inúteis, em observações supérfluas. E está certo de que “um espírito tão humilde e simples levará a outro belo dom, que é amar a Deus com profundo afeto e ao próximo como a si mesmo”* (SpC p.27).

- ✓ O que é humildade para mim? Estou convencido de que só um espírito humilde pode me permitir ser uma pessoa autêntica, um construtor de comunhão?

### **O AMOR É GENTIL NÃO BUSCA O INTERESSE PRÓPRIO**

O amor coloreia as relações cotidianas com afabilidade, gentileza, cortesia, cordialidade. “Entrar na vida do outro, mesmo quando faz parte da nossa vida, exige a delicadeza de uma atitude não invasiva, que renova a confiança e o respeito.” É o estilo de Deus que respeita a nossa liberdade e espera que abramos a porta do nosso coração. É o estilo de Jesus que tem para todos “palavras de encorajamento, que consolam, que dão força, que consolam, que estimulam”.

São Luiz Guanella nos convida a aprender com ele: *“Estando na presença de seu Salvador e vivendo em sua mesa abençoada, Você adquire bondade, que o faz amar. Adquire a bondade que torna-lo generoso com o próximo”* (PS 1219 ss).

Entramos assim na lógica da gratuidade, do querer ser. "Devemos nos preparar desde o início para ser construtores e não apenas membros da comunidade... cada um responsável pelo crescimento do outro... aberto e disponível para receber o dom de outro, capaz de ajudar e ser ajudado"... substituindo e sendo substituído" (VFC n.24).

Deste modo, *"o amor pode ir além da justiça e transbordar livremente, sem esperar nada, até chegar... a dar vida aos outros", para quem "sabe elevar-se à grandeza da mente divina, à reta e critério amplo e vivo da caridade de Jesus Cristo"* (SpC p.512), segundo as palavras de Pe. Guanella.

- ✓ Como posso cultivar em mim essa generosidade que me permite dar livremente e até o fim?

## O AMOR NÃO É AGRESSIVO E PERDOA

Não faltam mal-entendidos, momentos de confronto no cotidiano, que alimentam em nós sentimentos de agressão e levam a posições de defesa e rejeição. É uma "violência interior" que "tende a permear todas as nossas atitudes em relação aos outros" e corrói os laços de pertencimento. Todos nós precisamos da ajuda do Espírito Santo para reconciliar as diferenças, construir a unidade e viver o novo mandamento do Senhor Jesus: "Amai-vos uns aos outros como eu vos amei!"

*“Um doce e doce amor pelos outros é o dom mais belo que se pode ter aqui na terra”* (SpC p.946) Pe. Guanella nos lembra, pois *“quando você rompe o vínculo sagrado da caridade entre os irmãos, você arruína o trabalho mais belo do que o Senhor colocou em ação para a santificação de vocês e das almas”* (SAL p. 13).

A graça abre os nossos corações para nos reconhecermos sobretudo como "pecadores perdoados", chamados a deixar-nos transformar, renovar e santificar por Deus. "Se aceitarmos... que a afeição do Pai não é comprada ou paga, então seremos capazes de amar além de tudo" e perdoar os outros.

Assim desfrutaremos de uma vida fraterna sempre renovada, pois, assegura o Pe. Guanella, "quem perdoa está em paz com Deus, com o próximo e consigo mesmo" (SAL p.69).

- ✓ Sinto-me capaz de interpretar minhas reações e como procuro curá-las?

## O AMOR SE ALEGRA COM OS OUTROS

O verdadeiro amor encontra a sua máxima expressão na partilha profunda das alegrias e dores dos outros, "isso é impossível para quem deve sempre comparar e competir".

*“A espiritualidade de comunhão significa a capacidade de sentir um irmão de fé na unidade profunda do Corpo Místico, portanto, como alguém que me pertence... É também a capacidade de ver antes de tudo o positivo no outro, acolhê-lo e valorizá-lo como um dom de Deus; é saber dar lugar ao irmão que carrega junto os fardos dos outros. Sem este caminho espiritual, os instrumentos externos de comunhão seriam de pouca utilidade”* (RdC n.29).

Pe. Guanella recorda que, para gozar da *"alegria íntima própria dos irmãos que vivem na fé e na caridade"* (SpC p.1184), *"cada membro da família deve corrigir ao máximo o seu caráter e se adaptar em todos os aspectos a um trato simples, espontâneo e alegre, para que todos o admirem, seja alegre e um bom exemplo”* (SpC p.29).

- ✓ Curto sinceramente do bem dos outros? Como posso demonstrá-lo?

## O AMOR TUDO, TUDO DESCULPA, ACREDITA EM TUDO, TUDO SUPORTA, TUDO ESPERA

“O amor convive com a imperfeição, desculpa-a e sabe guardar silêncio perante os limites do ser amado. (AL 113) ... indica a expectativa de quem sabe que o outro pode mudar... (AL 116) Esperar sempre que possível um amadurecimento, um surpreendente surto de beleza, que um dia germinem as potencialidades mais ocultas do seu ser... que Deus escreva direito com as linhas tortas e saiba tirar algum bem dos males que não se conseguem vencer nesta terra.” (AL 116)

Estes são os passos do caminho que Deus chama também os consagrados, e que "é do amor de Deus derramado nos corações pelo Espírito que a comunidade religiosa nasce e se constrói como uma verdadeira família reunida em nome do Senhor" (VFC n.8).

Pe. Guanella nos lembra que "*com caridade tudo sofremos e com caridade tudo ganhamos*" (SpC p.946) e que "*a santidade, e, portanto, a felicidade do homem, consiste inteiramente no cumprimento dos preceitos da caridade, mesmo quando as coisas são graves e difíceis de sustentar*" (SpC p.1352).

Se praticarmos o verdadeiro amor diariamente, "*formaremos uma única família verdadeira, unida por laços sagrados e santos, que são os da caridade cristã, verdadeiramente sentida*" (LDP I, julho 1896 p. 57).

- ✓ O que é realmente para mim o vínculo de caridade? Quanto isso afeta minhas atitudes profundas e minhas opções diárias?

### 3. UM OLHAR ABERTO SOBRE A RELAÇÃO EDUCATIVA

**INTRODUÇÃO.** Procurei fazer uma leitura pedagógica guanelliana de alguns conceitos expressos no capítulo quarto da Exortação Apostólica *Amoris Laetitia*.

Usei o seguinte método:

- Indiquei os números do texto da Encíclica e escrevi algumas frases;
- Destaquei a dimensão pedagógica através das conexões com os principais documentos pedagógicos guanellianos, os mais difundidos, o DOCUMENTO BÁSICO PARA PROJETOS EDUCATIVOS GUANELLIANOS (PEG) e COM FÉ, AMOR E COMPETÊNCIA (FAC);
- Especifiquei, de tempos em tempos, os números onde nesses textos, esses links são, na minha opinião, os mais óbvios;
- Finalmente, para cada parte, foram redigidas algumas questões.

#### 89. AMOR NO MATRIMÓNIO

“Tudo o que foi dito não é suficiente para expressar o evangelho do matrimónio e da família se não pararmos especificamente para falar sobre o amor. (...) A palavra "amor", porém, que é uma das mais usadas, muitas vezes aparece desfigurada”.

Amar, amar, querer o bem de quem cuidamos, mesmo do ponto de vista educativo, é um tema pedagógico essencial. É ainda mais na pedagogia guanelliana. O Fundador intuiu que a educação é sobretudo um trabalho do coração, simbolizado naquela feliz expressão de "rodear de afeto" (PEG 22,23,29,31,32,33,43,86 - FAC 25,74). Todo relacionamento nasce dos caminhos do coração e percorre os caminhos do coração. Baseia-se, cresce e alimenta-se da dimensão afetiva, que depois evolui para se traduzir em atitudes e comportamentos concretos. Seguir os caminhos do coração significa envolver-se, respeitar-se e, por vezes, até "lançar-se" em empreendimentos que racionalmente podem parecer impossíveis ou inúteis. Significa também acessar o ponto mais profundo da alma dos outros e permitir que o outro faça o mesmo. Impulsiona a afirmar, onde o caminho se torna difícil, que existe uma "primazia do coração sobre a técnica". Obviamente é o amor iluminado pela inteligência. Um amor sentido e pensado, que nos permite "entrar em harmonia educativa" com o outro, em qualquer situação. É a vontade de assumir o delicado compromisso de participar da vida do outro, de entrar em suas dimensões mais profundas, é correr o risco de que eles também acessem a nossa. Todo ser humano ama e precisa de amor, e aqui reside sua maior riqueza.

- ✓ O que me ajuda a amar e o que me impede? Tenho medo de amar? E de me deixar amar?

#### 91. AMOR É PACIÊNCIA

"Se não cultivarmos a paciência, sempre teremos escusas para reagir com raiva e, eventualmente, nos tornaremos pessoas inviáveis, antissociais, incapazes de controlar os impulsos."

A paciência é uma grande virtude pedagógica. Não é por acaso que nos documentos educacionais guanellianos ocupa um lugar importante, tanto que é contado entre as qualidades pedagógicas básicas (FAC 80 - PEG 27,34,35,36). Ressalta-se, com razão, que paciência não é resignação, mas "a virtude de saber esperar ativamente o crescimento da pessoa, fazendo todo o possível para favorecê-lo". Exclui imposições, mas "percorre os caminhos da convicção e da persuasão". Paciência é saber esperar, respeitando nossos tempos e limites e os dos outros. Muitas vezes significa aceitar a frustração e saber lidar com ela. Ter paciência não significa renunciar, entregar-se, subestimar-se, subestimar-se, mas nunca perder a esperança no "capital do bem" que está em todos. É sempre saber apostar na pessoa que está à minha frente, como nos exorta São Luiz Guanella quando diz: "*é sempre melhor encorajar, nunca subestimar*" (SpC p.1043).

- ✓ Perco a paciência facilmente? O que mais me irrita? O que eu aceito com menos esforço?

## **92. O AMOR SEMPRE IMPLICA UM SENTIMENTO DE COMPAIXÃO PROFUNDA**

"O amor sempre implica um sentimento de profunda compaixão, que leva a aceitar os outros como parte deste mundo, mesmo quando eles agem de forma diferente do que eu gostaria."

A palavra compaixão, que pode parecer obsoleta, identifica claramente uma importante atitude interior que, como diz o PEG (33), dá autenticidade à relação educativa e que implica "deixar-se envolver vendo as necessidades dos outros". É a vontade de compreender as necessidades, as esperanças, os desejos do outro, acolhendo-os no fundo de si mesmo e fazendo-os ressoar ali. Traduz-se em gestos concretos de proximidade e proximidade. Aproxima-se também de outra palavra muito utilizada no campo pedagógico-educacional, qual seja, a empatia como capacidade de sintonizar-se com o outro. Uma harmonia cuidadosa e "delicada" que sabe manter o justo equilíbrio entre proximidade e distância, evitando a impulsividade e o sentimentalismo (FAC 74).

- ✓ Quando posso "deixar de lado" o meu eu para dar lugar ao outro dentro de mim? O que me ajuda a fazer isso e o que me impede? Eu sou preguiçoso no serviço?

## **93. O AMOR É UMA ATITUDE DE BENEVOLÊNCIA**

"A "paciência" mencionada em primeiro lugar não é uma atitude totalmente passiva, mas é acompanhada por uma atividade, uma reação dinâmica e criativa em relação aos outros. Indica que o amor faz bem aos outros e os promove. Portanto, ele se traduz como "benevolente".

Benevolência é uma palavra muito apreciada na pedagogia guanelliana (PEG 32). É indicada como a primeira das atitudes interiores essenciais à relação educativa e se define como "uma profunda e intensa corrente de afeto, que se abre ao encontro livre e convicto com o próximo; brota no coração e o inclina a querer o bem do outro com todas as forças". Que maravilha! A bondade nos faz olhar para o outro mais do que como uma pessoa para apoiar e ajudar, como alguém para amar e de quem receber amor. Abra nossas mentes e alargue nossos corações.

- ✓ O que é quem me move? Sinto um desejo interior de responder às necessidades daqueles que encontro?

## 97-98. AMOR TAMBÉM É HUMILDADE

“Quem ama não só evita falar muito de si, mas, ao se concentrar nos outros, sabe se colocar no lugar deles, sem fingir estar no centro. (...) A atitude de humildade aparece aqui como algo que faz parte do amor, porque para compreender, perdoar e servir os outros de coração é essencial curar o orgulho e cultivar a humildade”.

Ser educador implica ser humilde. Estar plenamente consciente de seus próprios limites é o ponto de partida para traçar e seguir caminhos de crescimento real. Essa consciência de precisar dos outros nos ajuda a construir juntos e nos permite desfrutar da proximidade. Também ajuda ser capaz de aceitar com calma a frustração de alguns fracassos ou o sentimento de desamparo. Também nos permite reconhecer que todos têm algo a nos comunicar, nos dar, nos ensinar (FAC 96-100).

- ✓ Que ideia tenho de mim mesmo? Reconheço e aceito meus limites? Eu sinto que preciso dos outros?

## 103-104. SEM VIOLÊNCIA INTERNA

“Cultivar uma agressão tão íntima é inútil. Isso só nos deixa doentes e acaba nos isolando. A indignação é saudável quando nos leva a reagir a uma grave injustiça, mas é prejudicial quando tende a permear todas as nossas atitudes em relação aos outros.

Certamente, uma das qualidades essenciais para ser um bom educador é o autocontrole e o equilíbrio. É a capacidade de reconhecer dentro de si o que desperta irritação e raiva e, conseqüentemente, saber controlá-los. Conviver com eles não apenas nos impede de nos localizarmos construtivamente nas relações educativas, mas também nos mancha e nos isola. Esses conceitos são definidos como qualidades pedagógicas guanellianas básicas na FAC (87-90).

- ✓ O que /ou quem me deixa com raiva? O que me ajuda a me livrar da raiva? Como faço para transformá-lo?

## 105-106-108 PERDÃO

“Se permitimos que um sentimento ruim penetre em nossas entranhas, damos espaço a esse rancor que espreita no coração. (...) um perdão baseado numa atitude positiva. (...) perdoar é possível e desejável, mas ninguém diz que é fácil. (...) Hoje sabemos que para perdoar é preciso passar pela experiência libertadora de compreender e perdoar a nós mesmos”.

Perdão: outra palavra que parece antiquada hoje... e ainda assim o quanto precisamos dela. Saber perdoar e saber perdoar a nós mesmos é uma alta virtude humana e pedagógica. Sem esses dois "movimentos" não podemos ir a lugar nenhum. Mas, como diz o texto da Exortação Apostólica, perdoar e ser perdoado não é coisa simples... Certamente que nisso a experiência pessoal, espiritual, familiar, amiga pode nos ajudar... Em toda a literatura pedagógica guanelliana (e não só!), é possível ouvir os ecos de sua importância.

- ✓ Quanto me custa perdoar? Com quem é mais fácil e com quem menos? Tenho alguma lembrança bonita de uma experiência pessoal de perdão?

### **111 - 112 - 113. TUDO DESCULPA**

“Isso implica colocar um limite em um julgamento que tende a lançar uma sentença dura e implacável. (...) Muitas vezes esquecemos que a difamação é um grande pecado, uma grave ofensa a Deus. (...) Em todo caso, calam-se para não prejudicar sua imagem. (...) O amor convive com a imperfeição, com as desculpas, e sabe calar-se diante dos limites da pessoa amada”.

Que lindo esse convite para estar "prevenido" contra a fofoca, a difamação. Que grande tentação para todos! Falar bem dos outros exige vontade e empenho, mas pode tornar-se um hábito pedagógico virtuoso, no sentido de que nos faz crescer a nós e aos outros e embeleza o mundo. Ser claro e honesto nos empurra nessa direção... não só isso, mas também saber calar (e como é difícil em um mundo como o nosso tão cheio de palavras) nos ajuda a manter o outro o mais intacto possível. (PEG 17,37,26,27,28,35,106 - FAC 48-53,167-171).

- ✓ Quanto posso limitar o meu julgamento? E ficar calado quando é preciso?

### **114 - 115 - 116 -117. TEM CONFIANÇA, ESPERA**

“Essa mesma confiança possibilita uma relação de liberdade. (...) O amor confia, deixa ir, renuncia a tudo controlar, possuir, dominar. (...) Em relação à palavra anterior, indica a esperança de quem sabe que o outro pode mudar. Ele sempre espera que um amadurecimento seja possível, um incrível desabrochar de beleza...”

Como diz o PEG, “a confiança é uma regra pedagógica de grande importância: gera confiança nos outros e ativa suas melhores energias” (36). A confiança gera liberdade e lança as bases do otimismo e, portanto, da esperança. Os efeitos dessa atitude são bem conhecidos no campo educacional. Numerosos estudos mostraram as consequências do efeito Pigmalião (ou Rosenthal) como uma profecia auto-realizável: se um professor acredita que uma criança é menos dotada (e portanto, tem menos confiança em suas habilidades), ele inconscientemente a trata de maneira diferente dos outros. e a criança se comportará de acordo.

- ✓ O que é confiança para mim? Me assusta deixar o outro livre? Cultivo o otimismo? O que me ajuda a ter esperança?

### **126-127-128. ALEGRIA E BELEZA**

“A alegria (...) amplia a capacidade de gozo e permite encontrar prazer em várias realidades, mesmo nas fases da vida em que o gozo se extingue. (...) A ternura, por outro lado, é uma manifestação desse amor que se liberta do desejo egoísta de posse egoísta. Isso nos leva a vibrar diante de uma pessoa com imenso respeito e com certo medo de prejudicar ou tirar sua liberdade”.

O otimismo mencionado acima se abre para a alegria. A alegria de se encontrar, de compartilhar, de construir juntos uma história, de percorrer caminhos comuns, de sentir-se próximos no espaço e no tempo. O PEG o descreve bem usando o termo alegria que diz “externamente reflete o prazer de conhecer o outro...” (38). A alegria ilumina a beleza inerente a cada um. A beleza que deve matizar as verdadeiras e importantes relações entre as pessoas. A beleza atrai e fascina e transforma o ordinário em extraordinário. Alegria e beleza são "movimentos interiores" que se traduzem operacionalmente em cortesia e atenção, doçura e ternura (não doce!). (FAC 54-63,91-95).

- ✓ Posso mostrar alegria? O que me dá alegria? Reconheço a beleza que me rodeia? Sou atencioso e cortês?

### 133 - 134 - 135. AMOR QUE SE MANIFESTA E ACRESCE

“... Os gestos que expressam esse amor devem ser cultivados constantemente, sem ganância, cheios de palavras generosas... Três palavras: permissão, obrigado, perdão. Três palavras-chave! (..) .. as palavras certas, ditas na hora certa, protegem e nutrem o amor dia após dia. Tudo isso ocorre em um caminho de crescimento permanente. (..) O amor que não cresce começa a correr riscos. (...) Uma ideia celestial de amor terreno esquece que o melhor é o que ainda não foi alcançado...”

Três palavras-chave também no campo educacional! Como as palavras são poderosas e como é importante saber usá-las corretamente! Nunca antes eles usaram muitos e muitas vezes fora do lugar. Ter boas habilidades de comunicação é essencial na vida e principalmente para um bom educador. Gosto muito de como aqui foi enfatizado várias vezes que amar, e acrescento educar, é um caminho de crescimento permanente e constante. Esse conceito também está bem expresso na leitura pedagógica guanelliana (PEG 21,29,51,76,106,107). O Pe. Guanella o exalta ainda mais com a feliz expressão: *"o trabalho da educação em geral e em particular é o trabalho de cada dia para cada dia da vida"* (SIP 761).

- ✓ Como usar as palavras? Em meus relacionamentos, tenho consciência de que o melhor é o que ainda não foi alcançado?

### 136 - 137 - 138 - 139 - 140 -141. O DIÁLOGO

“O diálogo é um meio privilegiado e indispensável para viver, expressar e amadurecer o amor... (..) Isso implica um silêncio interior para escutar sem ruídos no coração e na mente... (..) Abertura de espírito, para não se fechar obsessivamente com poucas ideias e flexibilidade... (...)... para que o diálogo seja frutífero, é preciso ter algo a dizer, e isso requer uma riqueza interior...”

E voltemos ao valor das habilidades de comunicação, ao “peso” das palavras e à importância de saber usá-las bem. Aprofundando, aqui falamos de diálogo e troca que, simplificando, podemos dizer que se caracteriza por uma alternância de produção e escuta, de palavras e silêncios. Aqui a ênfase está na escuta. Um bom educador também é um excelente ouvinte! E como diz o texto, para fazer ressoar em mim as palavras do outro (para ouvi-lo de verdade), tenho que silenciar as minhas. Este convite à mente aberta também é lindo e, quase como uma piscadela, ter algo a dizer! Também no PEG (37) há um forte convite para “estabelecer um diálogo franco e espontâneo... na FAC (79), onde afirmar que "a qualidade e eficácia de toda a intervenção educativa, reabilitativa, assistencial e pastoral são determinadas pela qualidade da comunicação".

- ✓ Que tipo de comunicador sou eu? O que me ajuda e o que me atrapalha? Sou um bom ouvinte?

## **143 - 145 - 146 – 147. O MUNDO DAS EMOÇÕES, DEUS AMA A ALEGRIA DOS SEUS FILHOS**

“Desejos, sentimentos, emoções, o que os clássicos chamam de “paixões”, ocupam um lugar importante no matrimônio. (...) Eles são o pré-requisito para a atividade psicológica mais elementar. (...) Isso requer um percurso pedagógico, um processo que implica renúncias. (...) A educação da emoção e do instinto é necessária, e para isso às vezes é essencial estabelecer alguns limites”.

Com a atenção necessária, acho importante também na educação falar de desejos, sentimentos, emoções e paixões. Eles são o fogo que anima nossos relacionamentos, são a força que move nossas ações, são a reserva de energia que nos faz enfrentar com ousadia até os desafios mais difíceis. São dimensões essenciais do humano e das relações, especialmente as educativas, tanto que, há alguns anos, no campo psicológico e pedagógico, falamos de inteligência emocional, como reconhecê-la, fazê-la crescer e depois educá-lo. A referência feita no texto às resignações e ao estabelecimento de limites não é secundária neste caminho de crescimento. (FAC 48-53 - PEG 4,14,18,59,77,86,87,89,90).

- ✓ Sinto-me emocionalmente inteligente? O que eu ainda tenho que crescer? Posso viver em paz com sacrifícios e limitações?

## DOS ESCRITOS E EXEMPLOS DA BEM-AVENTURADA CLARA BOSATTA

“Terei muito amor pelas meninas: ensinarei a elas todo o pouco que sei. Procurarei sempre falar-lhes com doçura, amá-las a todas igualmente, corrigir lhes os defeitos, mas sempre no bom sentido (...). Vou tentar o meu melhor para ser sempre paciente e doce, sempre que a ocasião surgir. Jamais deixarei escapar da minha boca palavras de impaciência, nem mesmo grosseria, praticar atos que possam carecer desta virtude. Divino Coração do meu Jesus, fazei-me semelhante a Vós, isto é, manso e humilde de coração!

(Irmã Chiara Bosatta: Propósitos feitos no dia da vestição religiosa)

A Ir. Chiara era um "bolso de humildade" que se oferecia com as meninas internas do Instituto, todas ansiosas por seguir o seu exemplo (...). Se ela fez alguma boa ação, ela manteve em segredo e se arrependia se acontecia de ser elogiada. Para ela, as órfãs e todos os outros eram bons mesmo que não correspondessem aos seus deveres; Ela dizia: sou eu é que não sou boa em corrigi-las (...). caráter franco. Ela amou a todas no Senhor sem distinção; era amada por todos por sua afabilidade, doçura e boas maneiras (...). Ela falava com calma. Ela sempre teve um lindo sorriso e o coração nos seus lábios. (..) Atenciosa e despreocupada, ela conseguia facilmente dissipar qualquer mal-entendido ou mau humor, confortar todas as tristezas, colocar bálsamo em todas as feridas, unir todos os corações com laços de santa caridade, alegrar a casa, edificar a todos.

(Piero Pellegrini-Maria Luisa Oliva La Storia di Chiara, Nuove Frontiere, Roma 1991 págs. 214, 215, 216)

### **AGUARDANDO A PRÓXIMA ETAPA...**

Aqui termina a segunda parte do curso de formação para a Família Guanelliana proposto para o biênio 2022-2023, que nos ofereceu várias ideias para continuar aprofundando nossa experiência pessoal e profissional dentro da Família Guanelliana à luz das palavras da Exortação Apostólica Amoris Laetitia. Nos foram dadas três visões atuais, três ângulos diferentes e complementares, "encarnados" em nosso cotidiano para viver o vínculo da caridade no presente.

Agora somos convidados a não desperdiçar essas ideias esperando acrescentar outras que receberemos na terceira e última parte, que nos farão contemplar os horizontes que o futuro nos pede para compartilhar na a missão. O desejo é voltar ao caminho com renovado entusiasmo e nova paixão, na consciência de que o vínculo da caridade, vivido com coerência, é fonte de luz e força.